

## SILAGEM DE CASCA DE MANDIOCA EM SUBSTITUIÇÃO A SILAGEM DA PLANTA INTEIRA DE MILHO NA ALIMENTAÇÃO DE CORDEIROS - BIOMETRIA *IN VIVO*

Rodrigo Ribeiro Dalanholti<sup>2</sup>, Gabrieli Jacoby Rodrigues<sup>2</sup>, Juliana Policastro Velho<sup>2</sup>, Douglas Leffa Pirola<sup>2</sup>, Elias Donadel<sup>2</sup>, Leandro Otávio Vieira Filho<sup>3</sup>, Liliane Cerdotes<sup>4</sup>, Miguelangelo Ziegler Arboitte<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal Catarinense – Câmpus Sombrio

<sup>2</sup> Discente do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense – Campus Sombrio (IFC – Campus Sombrio)  
digo.dalanholti@hotmail.com

<sup>3</sup>Discente do Curso de Engenharia Agrônoma do IFC – Campus Sombrio leandrovieira14@hotmail.com

<sup>4</sup>Zootecnista- Dr., Professor na área de Zootecnia do IFC – Campus Sombrio lilianecerdots@ifc-sombrio.edu.br

**Palavras-Chave:** Alimentação de ovinos, Silagem de Mandioca, Silagem de Milho, Desenvolvimento Biométrico de Cordeiros.

### INTRODUÇÃO

Na região sul de Santa Catarina grande parte das propriedades agrícolas são de pequeno porte, com áreas de solos arenosos e bem drenados, onde é explorada a cultura da mandioca e do fumo, esta última sofrendo pressões socioeconômicas para diminuição de área a qual tem potencial para a criação de ovinos. A cultura da mandioca fomenta as indústrias produtoras de fécula da região, originando coprodutos como a casca e o bagaço, que podem ser utilizados na alimentação animal. Com características bromatológicas adequadas à ensilagem a casca gera um volumoso de baixo custo que pode substituir a silagem de milho. O objetivo do trabalho foi testar a substituição da silagem de milho por silagem de casca de mandioca nas proporções de 0, 33, 66 e 100%, na dieta de cordeiros confinados, utilizando-se relação volumoso:concentrado de 70:30 na matéria seca e avaliando seu efeito sobre o crescimento biométrico dose cordeiros.

### METODOLOGIA

Foram utilizadas as instalações de confinamento do Setor de Ovinocaprinocultura do Instituto Federal Catarinense– Câmpus Sombrio. Foram confinados 16 cordeiros, com peso vivo médio inicial de 20,40 kg e idade fisiológica dente de leite. Os animais foram distribuídos após bloqueio pelo peso em quatro tratamentos, constituídos por níveis de substituição crescente da silagem de milho por silagem de casca de mandioca: TCM0= 0% de silagem de casca de mandioca; TCM33= 33% de silagem de casca de mandioca; TCM66= 66% de silagem de casca de mandioca; TCM100=100% casca de mandioca. Os tratamentos foram constituídos de quatro repetições, sendo quatro animais por tratamento. A dieta dos animais foi formulada para atender as exigências de ganho de 200g/dia, segundo o AFRC (1995). Nos cordeiros foram determinados as variáveis dos ganhos de altura de garupa, de altura de cernelha, de comprimento corporal, da largura do tórax e do crescimento do velo através da biometria no início e no final do confinamento, metodologia descrita por OSÓRIO et al. (1998). As variáveis estudadas foram submetidas à análise de variância e as médias comparadas pelo teste F, e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5%, através do programa estatístico SAS (2001).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os parâmetros avaliados de ganho de altura de garupa, cernelha, comprimento corporal, largura de tórax e crescimento de velo não foram influenciados ( $P>0,05$ ) pela substituição da silagem de milho pela silagem da casca de mandioca (Tabela 1). Os cordeiros confinados

apresentaram diferença quanto ao ganho de largura de garupa ( $P=0,0255$ ), onde os alimentados com a totalidade do volumoso à base de silagem de milho e a adição de 66% de silagem de casca de mandioca foram inferiores aos cordeiros alimentados com a totalidade do volumoso com casca de mandioca.

**Tabela 1** - Médias para o peso inicial (PI, Kg) e final (PF, Kg), ganho médio diário (GMD, Kg, ganho de altura da garupa (GAG, cm), da cernelha (GAC, cm), do comprimento corporal (GCC, cm), da largura da garupa (GLG, cm) e do tórax (GLT, cm), crescimento do velo (CV, cm) de cordeiros alimentados com níveis de substituição silagem de milho (*Zea mays*) pela silagem de casca de mandioca (*Manihot sculenta* Crantz).

Var	TCM0	TCM33	TCM66	TCM100	P
PI	19,37	20,37	19,75	22,12	0,6292
PF	24,75	23,75	26,25	29,25	0,3282
GMD	0,091	0,055	0,111	0,118	0,1935
GAG	4,02	3,82	1,92	3,32	0,7694
GAC	0,92	1,42	3,02	4,45	0,1331
GCC	1,7	1,03	1,10	4,07	0,2998
GLG	3,60b*	4,17ab	2,65b	5,90a	0,0255
GLT	2,87	1,75	5,50	7,57	0,1549
CV	0,37	0,30	0,75	0,80	0,2844

\*Médias, na linha seguidas por letras iguais, não diferem pelo teste Tukey ( $P>0,05$ ).

Os resultados para o peso final a favor dos cordeiros TCM 100 pode ter ocorrido em razão do melhor peso de abate, apesar da semelhança ( $P=0,3282$ ), o que proporcionou uma maior hipertrofia muscular na região posterior do cordeiro.

### CONCLUSÃO

A substituição total da silagem de milho pela silagem da casca de mandioca é uma alternativa viável de alimentação de cordeiros confinados, pois além de não ter influenciado o desenvolvimento biométrico dos cordeiros, é um volumoso que tem sido doado aos produtores com custo apenas de transporte, podendo baratear o custo de produção.

### AGRADECIMENTOS

CNPQ – Bolsa PIBIC- EM. Instituto Federal Catarinense – Câmpus Sombrio – aquisição dos cordeiros e da alimentação.

### REFERENCIAS

OSÓRIO, J.C. et al. Componentes do peso vivo em cordeiros e borregos Polwarth e cruzas Texel x Polwarth. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.25, n.1, p.139-143, 1995. AGRICULTURAL AND FOOD RESEARCH COUNCIL – AFRC. **Energy and protein requirements of ruminants**. Wallingford: 1995. 159p.